

TÍTULO	Filosofia política em Hegel: conciliação de razão e realidade
AUTOR(ES)	Francisco Gudiene Gomes de Lima
RESUMO	<p>Este trabalho consiste na apresentação dos principais tópicos da filosofia política hegeliana, para demonstrar que o seu método especulativo, ao aprender o dasein político, enseja a conciliação da razão e da realidade no domínio da política. Com efeito, os capítulos deste estudo analisam os aspectos lógicos, metodológicos e propriamente políticos desta especialidade da filosofia política hegeliana. Neste sentido a filosofia política hegeliana não é apresentada como o produto de uma racionalidade posicionada exteriormente a realidade política mas, sim, do auto reconhecimento da razão na obra que ela realizou por si e para si mesma. Na filosofia política de Hegel, racionalidade e realidade existem, a um só tempo, no pensar da política real, pois o vir-a-ser da razão imanente a afetividade política e inteligível a filosofia. Hegel não pretendia que sua filosofia política fosse um constructo teórico para exemplificar em que o mundo deveria se tornar para ser perfeito, ao invés, era o reconhecimento de si da razão no seu mundo porque era consciente deste sua experiência e porquê é o próprio mundo humano histórico o lugar da sua experiência. Desta forma, Hegel pretendia que sua filosofia política correspondesse a história do mundo e ao desenvolvimento do espírito de sua época, ou seja, a tradução processual da liberdade subjetiva na objetividade do direito. A liberdade é, assim, o reino da vontade livre que se torna existente. A filosofia política de Hegel se apresenta desta forma na "Filosofia do Direito". No último momento desta -a Eticidade- a vontade livre completa sua autodeterminação e a liberdade encontra seu conceito enquanto realiza uma conciliação entre razão e realidade: a razão como agente do processo de instauração do político adquire consciência desta sua objetivação a partir do reconhecimento de si desta própria objetivação. Para Hegel, é a ideia de Estado correspondente a história de seu tempo que representa esta conciliação. Porém, como Hegel não pensava que o Espírito estancou sua marcha em sua época, má que ele concretizou-se naquilo que está por morrer e que anuncia, no presente, o que está por nascer, então, uma nova figura da atualização continua de razão e realidade deveria aparecer.</p>
PALAVRAS-CHAVE	
PROGRAMA/CURSO	Mestrado Acadêmico em Filosofia
ÁREA	Ciências Humanas
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

URL	https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=33307
CONCLUSÃO	2005
PRODUÇÃO ACADÊMICA	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/7396